

BIODIVERSIDADE E RESISTÊNCIA CULTURAL: OS QUINTAIS MEDICINAIS DAS MULHERES DO QUILOMBO DONA JUSCELINA

Amanda de Oliveira Rosa de Sousa^{1*} (amanda.rosa@ufnt.edu.br), Olivia Macedo Miranda de Medeiros²

¹ Filiação: Universidade Federal do Norte do Tocantins, PPGCULT/ Mesrado, Araguaína, Tocantins.

² Filiação: Universidade Federal do Norte do Tocantins, Professora do Colegiado de História, Araguaína, Tocantins.

O Quilombo Dona Juscelina, reconhecido em 2009, é formado por famílias que migraram em busca de autonomia, carregando consigo práticas culturais profundamente ligadas à natureza. Em meio a lutas por território e reconhecimento, as mulheres emergem como guardiãs de um repertório medicinal que integra biodiversidade local, saúde coletiva e identidade negra. A pesquisa a seguir investiga a relação simbiótica entre biodiversidade e resistência cultural da comunidade quilombola Dona Juscelina que atualmente está na área urbana de Muricilândia - TO. Centrado nos quintais cultivados por mulheres, o estudo revela como esses espaços transcendem a função agrícola para se tornarem núcleos de preservação ecológica, transmissão de saberes ancestrais e fortalecimento comunitário. No contexto do Quilombo Dona Juscelina, os quintais funcionam como microecossistemas onde práticas de cuidado tradicional com plantas medicinais desempenham papel central na saúde e na afirmação identitária da comunidade, especialmente das mulheres quilombolas. Essas práticas também revelam formas de resistência frente a um sistemas historicamente excludentes. Investigar como a biodiversidade presente nos quintais quilombolas contribui para a promoção da saúde, a preservação cultural e a resistência política, à luz da noção de tecnologia social, ecologia política e resistencia contracolonial. A pesquisa foi conduzida por meio de metodologias participativas, com ênfase na história oral, entrevistas e mapeamento etnobotânico. A comunidade quilombola foi envolvida como coautora do conhecimento gerado, com participação ativa no levantamento e na análise dos dados. Foram identificadas, por meio dessas técnicas, mais de 40 espécies de plantas medicinais, cujos usos são transmitidos por redes de cooperação e tradição oral. As práticas de cuidado baseadas na biodiversidade local se configuram como formas de tecnologia social, em que o saber tradicional é reinterpretado como solução inovadora para desafios contemporâneos em saúde e meio ambiente. Essas práticas desafiam epistemologias dominantes e colonialistas, valorizando conhecimentos marginalizados e fortalecendo laços comunitários. O estudo documentou a existência de uma ampla rede de práticas de cuidado sustentadas por mais de 40 espécies medicinais, cuja utilização está vinculada ao tratamento de doenças respiratórias, ginecológicas e outras condições. A gestão coletiva dos quintais, incluindo trocas de sementes, rodas de conversa e mutirões de plantio, fortalece a soberania alimentar e medicinal. Esses espaços também funcionam como territórios de resistência diante da desvalorização cultural e de pressões externas sobre o território quilombola. A pesquisa evidencia que a biodiversidade no Quilombo Dona Juscelina transcende sua função ecológica, sendo um elemento central em um projeto político-ecológico baseado na resistência, no cuidado e no pertencimento. Ao documentar essas práticas, o estudo aponta para alternativas viáveis frente às crises ambientais e sanitárias contemporâneas. Reforça-se, assim, a urgência de políticas públicas que reconheçam e integrem saberes tradicionais aos sistemas oficiais de saúde, ouvindo as vozes historicamente responsáveis pela preservação da biodiversidade.



V Semana Nacional do Cerrado

“Povos, saberes e natureza do Cerrado: resistência à crise climática”

08 a 13 de setembro de 2025

Palavras-chave: Plantas medicinais. Etnobotânica. Tecnologias sociais. Quilombo. Resistência cultural.